

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.187

Terça-feira, 10 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talha — Lisboa — Telefun 5333-0

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Mau grado a especulação de certa imprensa, o Congresso da Covilhã marcou a arreigada tendência sindicalista-revolucionária do operariado português.

O CONGRESSO DA COVILHÃ

Calem-se os corvos, porque a 'presa'... ainda está livre

E' talvez cedo de mais para se fazer uma apreciação serena dos resultados do Congresso da Covilhã. E no entanto não falta quem se permita, desde já, fazer apreciações algo temerárias, como acontece com o cronista dum jornal da noite, que vai avançando acriamente em afirmações que nem sempre correspondem à realidade dos factos, enquanto um outro jornal matutino, ouvindo uma criatura por demais suspeita e que nem sequer assistiu a todas as sessões do Congresso, reproduz a voz do despeito e do ódio mal contido.

Há, através das apreciações dos factos do Congresso da Covilhã, um desejo de especular, como sempre, com pequenas dissensões determinadas por pontos de vista pessoais no que respeita a questões de vária natureza social, e como sempre esses pequenos nada são o pomo à volta do qual cruciam os corvos da burguesia imperante, na esperança de se ceivarem no que já supõem fenececer. Ora é necessário verificar que o Congresso da Covilhã, se não primou sempre pela serenidade e método na discussão, afirmou uma característica inequívoca de liberdade, manifestada por algumas, por outras, por outras, cuja única falta consistirá talvez em não serem suficientemente comedidas na sua expansibilidade.

Há, contudo, através de toda a discussão, um sintoma revelador de pujança e de vitalidade.

E se se tiverem em consideração as influências contraditórias determinadas pelos fenómenos de carácter político, social, económico e moral, que muita acção tem na mentalidade dos trabalhadores; se nos recordarmos das questões, tam complexas como contraditórias, surgidas pelos acontecimentos internacionais — as discussões misto de apaixonadas e tendenciosas, em que o espírito de facção surge a cada passo; depois de os congressistas terem em pleno Congresso um ex-delegado português que não cumpriu inteiramente o seu dever e que ali apareceu no cumprimento duma missão que não era precisamente a que lhe cumpria; depois, enfim, de os con-

gressistas observarem que dois delegados do P. C. P. ali compareceram para influir nas decisões do Congresso, não há que estranhar muitas das manifestações do Congresso.

O espírito de desconfiança pairou no cérebro do grande número dos congressistas e foi esta desconfiança em grande parte, senão fundamentalmente, a origem de confusões, de protestos e do enervamento que dos congressistas se apossou.

E' necessário ver as coisas do sapo e não do sapo. E o intuito do especulador. E é o que não vê quem nisso tem interesse, ou sejam os pescadores das águas turvas da política ou os aduladores da burguesia rapace.

De toda a maneira uma coisa é certa e vem a ser que a despeito das apreciações mais ou menos capciosas, das tendências e dos jogos de divisionismo por parte dos que vivem no seio das desavenças; a despeito de quem quer livrar para governar — ou governar-se, porque, desgrazadamente, de tudo há — o bom senso e o espírito de solidariedade continuou vincado e nada há que indique que o proletariado português deixou de manter o traço de união contra as tentativas de intromissão dos políticos e contra as possíveis arremetidas dos governantes e do capitalismo.

Os mal-entendidos entre indivíduos nunc não poderão indicar cisões entre organismos. E os mal-entendidos houve no Congresso, erros passageiros, remediáveis a todo o tempo, porque não são o produto de correntes de opinião irreversíveis no seio da organização.

E a prova-lo está o facto de que o mal-entendido pouco ou nada tem de permanente. E os mesmos estão unidos pelas aspirações comuns, cuja expressão se encontra no Sindicalismo autónomo, dentro do qual todos têm garantida a sua independência moral e social.

Não crucitem, pois, os corvos, que ainda tem muita vida o 'ser' com que pretendem banquetear-se. ... A 'presa' ainda está livre!

Sol purificador

O sol fulgurante e criador, beija com os seus raios de fogo a minha pele doente; acaricia com o teu bafo quente o meu corpo cansado; penetra no meu sangue pobre e dá-lhe vitalidade exuberante e torna-o mais vermelho, mais vivo e mais rico!

O sol! O sol, esperança que me guias, luz delicante que me ilumina, vida da minha vida, vida da própria vida! Não tenhas piedade desta cor macilenta, que horrifica; cresta com o teu calor escaldante a minha epiderme doente, dá-lhe resistência, dá-lhe a coloração linda do cobre, da argila refulgente! O sol, ó sol prodigioso, empresta às tranças negras da mulher que eu amo, a fulguração estonteante da tua cabellera fulva! Inunda de luz doirada esses cabelos tristes e aloira o trigo alto, e amadurece os frutos deliciosos, sumarentos e bons! Dá-me a sedução da tua luz e um pouco da tua força — faz de mim farrapo humano que aspira à Beleza, um ser perfeito, de linhas harmoniosas no meu corpo, de scintillações vibrantes no meu espírito!

Sou podridão, quero ser pureza; sou lodo, quero ser claridade; sou verme, quero ser luz luminosa! O sol, ó sol regenera-me e purifica-me!

Mário DOMINGUES

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne amanhã pelas 21 horas, o Comité Confederal que terminou o mandato.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Operário Nacional

Reúne, amanhã pelas 20 horas, para liquidação de alguns assuntos que ao Congresso dizem respeito.

* Notas de além fronteiras

Breve resenha de acontecimentos internacionais

ALEMANHA

O partido independente une-se ao maioritário

Os partidos socialistas alemães, que há seis anos se vinham degladiando reciprocamente numa guerra sem tréguas, acabam de se reconciliar, reunindo-se num só partido. Este acontecimento que conduz uma parte da grei social-democrata ao seio da Internacional reformista foi saudado pelos socialistas governamentais dos diversos países como um «acontecimento histórico» importantíssimo. Foi no Congresso de Nuremberg que a união foi solenemente cimentada, depois de ter sido aprovada em princípio no congresso dos socialistas independentes em Gera, e no dos socialistas maioritários em Augusta. No Congresso dos independentes, houve uma séria oposição, conduzida pelo velho Ledebour, e é muito provável que um número importante de membros destes partidos não queira aderir ao partido unificado dos reformistas «colaboracionistas», e vá juntar-se às filas comunistas.

O acordo — para o qual se invocou a suprema defesa da... república — pôs fim a um equívoco. O partido independente só o era no nome, pois os seus dirigentes mais activos — os Crispieu e Dittmann — não escondiam o seu vivo desejo de colaborar num ministério juntamente com os maioritários. Que os seus desejos sejam agora satisfeitos para maior edificação dos trabalhadores alemães.

AUSTRIA

A miséria aumenta. — A ofensiva contra as 8 horas

Enquanto o chanceler Seipel tem andado oferecendo a Austria ao melhor comprador, a coroa não tem cessado de descer (em poucas semanas 43 por cento), ao passo que o preço dos géneros de primeira necessidade sobe vertiginosamente, sem quaisquer probabilidades de desceda.

Com o pretexto de melhorar a situação, o governo austriaco, a exemplo dos outros países, iniciou já a sua ofensiva contra as oito horas e a favor da redução dos salários; por este motivo os tipógrafos abandonaram o trabalho há já algumas semanas. Os social-democratas chefiados por Fritz Adler, o justiciero do ministro Stürgk, conservam-se em recato, aguardando a ocasião de participarem novamente do poder.

RÚSSIA

Continuam as perseguições. — A prisão de Schapiro

Escreve a «Umanitá Nova» que segundo notícias recebidas da Rússia, os excessos da Direcção política do Estado (G. U. P.) continuam como nos bons tempos da «Cek». Nos últimos tempos fizeram-se prisão em massa nos bairros operários de Moscú. Foram presos mais de cem operários sem partido, uma dúzia de anarquistas e alguns comunistas, que osaram criticar publicamente a obra do presidente da acima referida Direcção política do Estado.

De Riga dizem que em Semipalatinsk (Sibéria) o tribunal bolchevista condenou a morte por fuzilamento cinco pessoas acusadas de terem tomado parte numa conspiração organizada na cidade de Pavlodar. Entre os condenados estão s. r. Guseinov, director dum liceu, ex-official Astafiev e o socialista revolucionário Juriel.

Comunicam da Rússia que o camarada Schapiro, apenas pôs o pé no solo do seu país, foi imediatamente preso. Ele tinha voltado à Rússia com passaporte regularizado, e com a garantia dada por Tchitcherine, de que seria respeitada a sua liberdade pessoal.

Em presença deste facto, o comité de defesa sindicalista de França formulou

um vivo protesto, e propõe-se recorrer a todos os meios, para fazer significar a Moscú, se ainda não está satisfeita com as injustiças cometidas já até hoje. O seu protesto termina assim:

«... Para se pôr um termo a este estado de coisas intolerável, o comité declara energeticamente, que tornará responsável de todas as medidas arbitrárias sofridas na Rússia pelos militantes sindicais aqueles que em França com o seu silêncio ou a sua aprovação se tornam cúmplices dos governantes russos.

O Comité de defesa sindicalista faz pressão sobre todos os sindicatos para que pelos seus próprios protestos indignados façam a C. G. T. Unitária interessar-se pelo caso, exigindo que intervenha imediatamente junto da Internacional Sindicalista Vermelha, afim de que se obtenha a libertação de todos os presos.»

ITALIA

Novos assassinios e novos incêndios

A crónica dos últimos acontecimentos sucedidos na Itália, quasi que se limita unicamente ao registro de novos assassinios, novos incêndios e novos saques praticados pelos fascistas em prejuizo dos subversivos. Em Turim foi vítima dum agressão selvática o deputado Baraton, tendo sido ferido gravemente, e despojado da sua carteira por um grupo de criminosos, sob o olhar das impassíveis guardas régias.

Sucedem-se também as «quedas» das diversas administrações socialistas — entre as quais a de Civitavecchia — com o consentimento e fático apoio do governo e do rei.

SUIÇA

Uma vitória libertária

Na votação popular de 24 de Setembro, o povo suíço repeliu com notável maioria a nova lei «barato», destinada a reforçar as armas repressivas contra a propaganda subversiva.

Este resultado tem uma importância capitalíssima, pois que constitui um cheque valente sobre a burguesia reaccionária, que tinha posto em acção todos os meios de propaganda e de pressão para fazer triunfar as propostas disposições liberticidas.

FRANÇA

A reacção triunfa. — A agitação a favor das vítimas políticas

Enquanto Hervé continua a dar na sua «Victoire» lições de alta estratégia política aos vários governantes... e povos do mundo, o governo francês não desarma contra os subversivos, nem contra a Rússia comunista. O triunfo dos exércitos turcos serviu de incentivo às veleidades imperialistas do Quai d'Orsay e aos novos aspirantes ao bastão de marechal.

Mas como o povo inglês se declarou abertamente nos comícios e na imprensa operária contra toda e qualquer tentativa bélica, que podesse ser empreendida pelos governantes de Londres com fins imperialistas e capitalistas, os operários franceses de igual modo exprimiram com claras demonstrações, a sua aversão e a sua vontade de resistir contra novas tentativas de guerra.

E não são certamente as perseguições aos subversivos que conseguiram dar ao militarismo qualquer prestigio perante a alma popular.

Desafinados a fúria dos reaccionários governantes franceses, a União Anarquista Francesa está iniciando uma importante agitação a favor de todas as vítimas políticas, entre as quais se contam Cottin (que disparou há três anos sobre Clemenceau), Marty (o rebelde do Mar Negro, que Poincaré quer excluir da amnistia), Joana Moran e Gaston Rolland.

Na Covilhã

Uma sessão de propaganda

A Federação do Calçado, Couros e Peles quis encerrar a sua conferência com uma sessão de propaganda e em certo modo contribuir para ser desfeita a má impressão que algumas sessões do Congresso Nacional tiveram deixado no espírito dos trabalhadores covilhanenses que às mesmas tivessem assistido. Para esse efeito fez distribuir um convite na manhã do dia 6, realizando-se a sessão às 21 e meia horas do mesmo dia.

Presidiu Artur Aleixo de Oliveira, secretário geral da Federação promovendo, tendo feito uso da palavra Cristiano Lima, dos Juventudes Sindicalistas, Santos Arranha, do Mobiliário, Felisberto Baptista, dos Manufactores de Calçado do Porto, Adriano Monteiro, dos ferroviários do Minho e Douro, M. J. de Sousa, de A Batalha, José Ramalho, da Covilhã e Abel Pereira, do Arsenal da Marinha.

A sessão decorreu sempre com entusiasmo, tendo-se na mesma explicado as razões porque as sessões do congresso nem sempre decorreram serenas sendo aquele facto, entre outros motivos, o resultado de cada congressista pretender marcar o seu ponto de vista em face das variadíssimas questões que ao mesmo congresso foram presentes, questões de larguíssima transcendência que trazem presos os espíritos da maior parte dos operários em Portugal como nos demais países.

Ler na 3.ª página, o folhetim

“O TRABALHO”

A INDÚSTRIA DE CALÇADO, COUROS E PELES

O III Congresso dos sindicatos desta indústria transforma-se numa Conferência nacional

Como estava anunciado os delegados dos sindicatos dos operários da indústria de Calçado, Couros e Peles reuniram na Casa do Povo da Covilhã, nos dias 6 e 7, após a realização do Congresso Operário Nacional.

A primeira sessão foi aberta às 9 horas.

Artur Aleixo de Oliveira, secretário geral da respectiva Federação, expôs os trabalhos realizados para a realização do III Congresso nacional da indústria, explicando que tendo-se enviado os necessários convites a todos os sindicatos, nem todos corresponderam, tendo outros deixado enviar representação por não disporem dos necessários recursos monetários para ocorrer às elevadas despesas que acarreta uma viagem longa e dispendiosa.

Representações

Lê as adesões dos sindicatos que estão representados e que são os seguintes: Manufactores de Calçado de Lisboa; Sindicato dos Operários da Indústria de Calçado Couros e Peles, do Porto; Curtidores e Surradores, de Guimarães; Manufactores de Calçado, da Covilhã; Sapateiros, de Beja; Manufactores de Calçado, de Viana do Castelo; Manufactores de Calçado, de Braga e Penafiel.

Sem representação os de Elvas, Lamego, Santarém, Tomar e Curtidores de Sola e Cabedais, de Lisboa.

Congresso ou Conferência

Consulta os delegados presentes sobre se entendem que o Congresso se deve efectivar, ou se, em virtude do reduzido número de representações, se deve realizar antes uma conferência para examinar as questões postas para o Congresso.

Resolve-se em primeiro lugar constituir a mesa, nomeando-se Felisberto Baptista, do Porto e Manuel da Silva Campos, de Lisboa, para secretários.

E' lido, no expediente, um officio do Comité Federal do norte, depois do que são nomeados Serafim dos Anjos, Manuel Inácio Horta e José Torcato Ribeiro, para a comissão revisora de mandatos, suspendendo-se em seguida a sessão.

Reaberta a sessão às 12 horas, é lido o parecer da comissão revisora de mandatos, sobre o qual se pronunciam vários delegados especialmente sobre o delegado da Associação dos Fabricantes de Calçado de Guimarães que chegou a «romper» na Covilhã, mas que se retirou sem comunicar coisa alguma e sem pagar a cota de adesão em conformidade com a respectiva credencial, resolvendo-se, por isso, notificar aquela associação a falta do seu delegado, pois determinou que aquela associação fizesse sem representação, após o que foi referido parecer aprovado.

Resolve-se transformar o Congresso em Conferência

Seguidamente Felisberto Baptista recorda as primeiras palavras do secretário geral da Federação, Aleixo de Oliveira, que preside e apresenta a seguinte moção:

«Considerando que a representação dos sindicatos que compõem a indústria nesta reunião não é de molde a dar-se-lhe o carácter dum congresso como pela Federação foi resolvido;

Considerando que esta pouca concorrencia é motivada pela falta de recursos materiais com que lutam os diversos sindicatos, impossibilitando-os assim de enviarem os seus representantes; tendo-se ainda em atenção a fraca organização sindical através a provincia, que é urgente procurar desenvolver tanto quanto possível para que de futuro se não consiga a ausencia quasi completa desses organismos em reuniões desta natureza, os delegados presentes depois de constatarem o pouco numero de representação, resolvem:

Transformar o presente Congresso numa Conferência Nacional da Indústria a fim de resolver os assuntos mais urgentes tendentes ao desenvolvimento da organização e assentar na data em que deve ser realizado o próximo congresso da industria. — (a) Felisberto Baptista, delegado do comité federal do norte.

Depois de vários delegados manifestarem a sua concordância é aprovada a moção.

A ordem dos trabalhos

Jrónimo de Sousa diz que a Conferência não pode deliberar sobre a ordem dos trabalhos dada para o Congresso.

Felisberto Baptista concorda com aquela opinião e nessas condições entende que a Conferência deveria preocupar-se especialmente com a questão da propaganda, que é o que mais deve interessar os delegados visto que por falta de propaganda é que há falta de representações.

Jrónimo de Sousa propõe para que a ordem dos trabalhos da Conferência seja a leitura do Relatório da Comissão Administrativa da Federação; de verificação qual a melhor forma de fazer-se a propaganda e determinar-se a data e local do próximo Congresso.

2.ª Sessão

Juventudes Sindicalistas

A Conferência aprova e em seguida nomeia a nova mesa pela seguinte formula: Amílcar Pereira Dias, do Porto, Raúl Duarte, de Lisboa, e Inácio Horta, de Beja.

Aberta a segunda sessão o presidente,

depois de consultar a assembleia, concede a palavra ao representante da Federação dos Juventudes Sindicalistas, António Luis de Carvalho.

O orador alude aos resultados do último Congresso Nacional os quais reputa pouco menos que nulos, por muitos congressistas terem feito uma politica de personalismo odioso. Refere-se ao facto de acabar de assistir à Conferência Gráfica, na qual foi resolvido prestar às Juventudes Sindicalistas todo o concurso moral e material por parte dos organismos aderentes.

Serafim dos Anjos propõe e é aprovado para que a organização da indústria de Calçado, Couros e Peles, lhes preste toda a sua solidariedade, sendo aprovado por aclamação.

Sindicatos de industria

O secretário geral expõe o que a comissão administrativa pôs em prática para colher dos Sindicatos aderentes as suas opiniões para a elaboração dum trabalho, amplo referente à constituição de sindicatos de industria, não tendo a Federação realizado outros trabalhos por falta de receitas.

O relatório da Federação

Lê em seguida o relatório em que é tratada toda a vida moral e económica da Federação, Caixa de Solidariedade, etc.

O comité federal do norte

Felisberto Baptista requer que seja lida a correspondência trocada entre a Federação e o Sindicato do Porto, a fim de se esclarecer o que entre os dois organismos se passou.

Entretanto relata o que se fez após a realização do Congresso de Coimbra para a fusão das duas associações da mesma industria existentes no Porto e para a constituição do Sindicato do Calçado, Couros e Peles, organizando no mesmo os Curtidores e Surradores, classes que até então pouco organizadas estavam.

Relata ainda os vários movimentos havidos, especializando os que referem aos salários que de certa altura em diante principiam a ter uma certa uniformidade.

Refere-se à constituição do Comité de Propaganda Federal, à sua acção de propaganda em varias localidades do norte, ao desenvolvimento da acção sindical, concorrendo monetariamente para todas estas despesas o Sindicato do Porto.

Continua a discutir-se o relatório. Aprovado o capítulo Uniformidade de salários, entra em discussão o capítulo Emprego da mulher na industria.

José da Silva informa que existe por Braga mulheres fazendo trabalhos próprios de homens, quando não recebem como eles, sendo de opinião que estas, bem como as ajudantes, devem ser melhor consideradas dentro da organização para os efeitos de solidariedade.

João Antunes Rodrigues refere-se às mulheres que estão ao serviço do corte, para explicar que a mulher na industria é aceite por ser mais domável, especialmente em algumas localidades da provincia, entendendo que o que melhor naveria a fazer era a propaganda contra a sua concorrência aos homens, aconselhando-as e convencendo-as de que não deveriam abandonar o lar.

Jrónimo de Sousa entende, pelo contrario, que não é fácil conseguir-se o objectivo de J. A. Rodrigues. Não sendo possível isso, o melhor é manter a doutrina da tese do Congresso de Coimbra, segundo a qual a acção imediata deve ser conseguir-se para a mulher salário igual ao do homem.

Felisberto Baptista informa que no Porto tem sido difícil conseguir-se a elevação dos salários das mulheres por elas se recusarem, sistematicamente, a ingressar no sindicato, não acompanhando os movimentos de reclamações, a despeito de auferirem salários inferiores, miseráveis. E' por isso que reputa indispensável a propaganda intensa e pertinaz.

Júlio de Campos diz que esse facto se deve ao incremento industrial no Porto. José Dias informa ter observado, quando em missão do sindicato pelas «ilhas» e bairros operários, operários ensinar mulheres a fazer grande parte do trabalho e algumas há que quasi fazem já obras, embora inferiores.

A propósito deste assunto trocam-se explicações entre vários delegados sobre a possibilidade de conseguir-se a concentração dos operários em officinas, reconhecendo-se a quasi impossibilidade de realização desse desejo.

Quanto ao assunto em debate a Conferência, aprovando o capítulo em Conferência, deliberou intensificar a propaganda e a acção, aperfeiçoando as conclusões da tese a que o relatório se refere.

A máquina na industria

Entra em discussão este capítulo. Artur A. de Oliveira lamenta não poder discutir-se a tese que da questão trata, tanto mais que ela se liga à questão da centralização da industria.

Fala a seguir das fabricas existentes em Lisboa, especialmente de uma que está montada com todas as condições modernas e higienicas, mas onde os operários auferem salários inferiores.

Relata um movimento havido na mesma e em que a Federação interveio tendo conseguido que o seu pessoal a acompanhasse em parte, julga oportuno dizer que a Federação resolveu não

hostilizar a mecânica por ela constituir uma manifestação de progresso.

Torcato Ribeiro, dos curtidores e surradores de Guimarães, diz que também nos seus ramos de industria já são utilizadas as máquinas. Constatando-se o seu incremento, pergunta que deva fazer os operários destes ramos se estas se estenderem a todas as fabricas. Chama a atenção da Federação sobre este caso para que o estude por forma que no próximo Congresso o mesmo lhe seja apresentado para exame, afim de habilitar a classe a proceder.

Júlio de Campos lembra a conveniência de a Federação elaborar um questionário dirigido aos sindicatos para que, preenchido, habilite a Federação com os elementos necessários para o estudo que há de constituir a tese que deverá ser presente ao próximo Congresso.

Nesse sentido e depois de vários delegados se pronunciarem é aprovada a seguinte moção de Jrónimo de Sousa:

«Considerando que a tese sobre a mecânica na industria, dada a ordem dos trabalhos estabelecida, só trata a questão pelo que respeita ao calçado, sendo tão entao necessário que englobe os surtumes, a Conferência resolve que os sindicatos enviem à Federação os elementos que a habilitem a apresentar um trabalho ao próximo Congresso».

O órgão corporativo

Entra em discussão este capítulo sobre o qual desde logo Júlio de Campos diz ser dum grande e urgente necessidade a sua publicação.

José da Silva reforça aquela opinião e propõe: para que a cota federal se aumente três centavos por sindicato para garantir a sua publicação.

João Antunes Rodrigues também concorda, mas vê que há dificuldades na sua publicação. E Artur A. de Oliveira, achando necessário o órgão federal, expõe entretanto os preços de tudo quanto ao jornal é necessário, e a não ser que se estabeleça uma cota elevada, não vê possibilidade em fazer sair regularmente o órgão corporativo.

A proposta de José Silva para o aumento da cota para garantir a estabilidade do jornal é aprovada, sendo igualmente aprovado que o órgão passe a designar-se: Labor Proletário.

Caixa de Solidariedade

Felisberto Baptista trata da Caixa do Sindicato do Porto explicando longamente as razões porque aquele sindicato não aderiu à Caixa Federal, dizendo que desde que naquele Sindicato havia já uma Caixa não podiam aderir a uma segunda. Além disso tendo o Congresso Nacional votado a constituição de uma, também nacional, achava desnecessário esmiuçar o assunto.

Jrónimo de Sousa aceita as opiniões expostas e propõe para que as caixas existentes, a da Federação e a do Sindicato do Porto, sejam conservadas enquanto não funcionar a Caixa Nacional de Solidariedade. E' aprovado, como aprovado é o capítulo.

A sessão é interrompida para prosseguir no dia seguinte, visto à noite realizar-se uma sessão de propaganda promovida pela Federação do Calçado Couros e P.les.

Depois de interrompida, prossegue a sessão

Às 9 horas do dia 7 reuniu a Conferência com a mesma mesa. Entra em discussão o capítulo

Comités de Propaganda

Artur Aleixo de Oliveira trata circunstanciadamente a questão, reconhecendo a necessidade de dar vitalidade ao Comité de Propaganda do Sul, com sede em Faro, visto ser muito necessária ali a propaganda e organização. Para isso entende que é preciso elevar a cota, sem o que pouco ou nada se poderá fazer.

Jrónimo de Sousa diz que efectivamente é isso necessário, mas é entendido que a propaganda tem que principiar na própria sede do comité do sul para que o mesmo tenha condições de vida. Refere-se a Loulé e a Tavira, onde as populações da industria são numerosas e onde poderia criar-se um outro centro de irradiação da propaganda.

Felisberto Baptista e José Silva referem-se aos vários centros de produção da industria no norte nos quais já alguma propaganda o comité do norte tem feito, mas que não tem intensificado por falta de receitas, sendo no entanto conveniente compreender que sem uma cota especial ou uma percentagem nada de útil se poderá fazer.

João Antunes Rodrigues tem em atenção as necessidades expostas pelos oradores antecedentes e lembra que os camaradas que de perto conhecem as necessidades apresentem um documento que consignasse a melhor forma de se remediar os males apontados e as necessidades a satisfazer.

Manuel da Silva Campos diz que há um fundo destinado às greves, sempre útil e necessário, mas que poderia, accrescido de novo aumento, ser dividido para a propaganda destinando-se as verbas necessárias para as despesas dos comités do centro, norte e sul.

Felisberto Baptista apresenta a seguinte proposta, que é aprovada juntamente com o capítulo em referência:

«Atendendo que o desenvolvimento da industria no Norte e Sul do país requer uma activa propaganda no sentido de se organizar a classe e reconhe-

A BATALHA

Classes que reclamam

Operários das fábricas de pregaria

Na sede do Sindicato Unico Metalurgico, reuniram-se os operários das fábricas de pregaria, em 24 de julho e 1.º de agosto, para combaterem a forma de reclamação de aumento de salário, baseada na constante subida do custo da vida.

Depois de vários camarádas terem feito uso da palavra, demonstrando a inferioridade de salários dos empregados em relação aos operários das outras indústrias, foi aprovada uma proposta para reclamar dos industriais 100 por cento sobre os actuaes salários, tendo ficado nomeada uma Comissão para pôr em prática a doutrina da proposta.

A Comissão nomeada convidou os operários da "Previdente" a reunirem amanhã, a fim de poder dar começo aos seus trabalhos.

Sindicato Unico Metalurgico

Reuniu ontem a especialidade de prata para tratar da reclamação de aumento de salário.

Atenta a imprescindível necessidade de melhor remuneração em vista da tremenda carestia da vida, ficou resolvido levar por diante o pedido de aumento, ficando a comissão de demarches encarregada de se avistar com o elemento patronal e levar a uma próxima reunião os seus resultados.

Sindicato Unico da C. Civil de Almacá

Com o fim de se assentar na reclamação de aumento de salário a fazer nas diversas obras deste concelho, convidam-se todos os operários da indústria a reunirem hoje, pelas 18 horas, em sessão magna na sede deste Sindicato.

Ferrovários do Estado

A comissão de melhoramentos do pessoal ferroviário do Estado esteve ontem nos ministérios do comércio e das finanças instando pelo deferimento das reclamações da classe há dias entregues nos mesmos ministérios.

Marítimos de Longo Curso

Uma comissão nomeada na última reunião magna das classes marítimas de longo curso, fez ontem entrega dos officios, comunicando as resoluções ali tomadas, e como fôra deliberado, a C. G. T., U. S. O., governador civil, presidente do ministério.

A comissão de melhoramentos das três classes previne todos os sindicatos que não trabalham à folha.

— O vapor *Constança*, da firma J. J. Correia da Silva, saiu para Marrocos com tripulação constituída por marítimos arranjados por aquela firma.

endo-se a pouca probabilidade que os comités federais das cidades regiões teem, dada a sua estrutura e a falta de recursos para desenvolverem a propaganda, a Conferência resolve, que da cota federal seja retirada a percentagem destinada a receita própria dos referidos comités.

Os capitulos, *Defesa do horário de 8 horas*, 3.º Congresso da indústria e *Conclusão*, são em seguida aprovados.

A cota federal

Discute-se depois qual deve ser a cota para a Federação. Depois da troca de alvites e tendo em atenção os aumentos necessários para a C. G. T., as Unioes, os sindicatos, etc., foi resolvido que a cota federal passasse a ser de 8 centavos semanais por federado, incluindo já os três centavos destinados ao orgão corporativo.

A cota de 5 centavos fica assim distribuída: para expedito, 15%; para auxilio de greves, 20%; para propaganda geral, 65%. Desta última verba, 30% destinam-se à Federação, para o comitê do Sul, 15% e para o do Norte, 20%.

Compromissos a solver

Artur Aleixo de Oliveira, secretário geral da Federação, expõe à Conferência as condições financeiras da Federação, as dividas contraídas para a propaganda, a Conferência, esperando que a Conferência resolva o modo como a Federação deverá satisfazer os seus compromissos.

Jerônimo de Sousa propõe para que cada sindicato promova veladas sociais e outros meios de angariação da receita destinada à satisfação dos compromissos da Federação. Esta proposta é aprovada, deliberando-se igualmente que os sindicatos fôsse enviado o material da receita e despesa.

É aprovado ainda que se destinem às despesas com a montagem dos serviços com o orgão corporativo 200 escudos, colhidos pela seguinte forma: os sindicatos de Lisboa e Porto entrarão com 50 escudos cada e os restantes 100 serão colhidos nos restantes sindicatos da provincia.

Congresso em Tomar

Por último é resolvido que o próximo Congresso se efectue em Agosto de 1923, na cidade de Tomar.

Presos por questões sociais

A Conferência ocupa-se ainda dos presos por questões sociais sendo aprovado o seguinte:

— A Conferência Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles reúne na Covilhã ao terminar os seus trabalhos sauda todos os presos por questões sociais assim como todas as vítimas da reacção capitalista mundial. (a) *Felipe Baptista*.

Essim terminou esta Conferência com uns resultados relativamente praticos e uteis.

Um caso gravissimo...

Tendo o jornal *Liberdade*, de Aldega-lega, de 5 do corrente, publicado uma local sob a epigrafe *Caso grave*, em que se diz que um professor de ensino primario geral daquela vila havia apegado na sua escola os retratos do chefe de Estado e dos srs. dr. Afonso Costa e Celestino de Almeida, o ministro da Instrução determinou que o terceiro official do ministério, sr. João Augusto Marques de Abreu, proceda a um inquérito sobre o assunto.

Pessoal dos Arsenais e Cordaria

As comissões de melhoramentos dos arsenais conferenciaram ontem com o secretário do ministério da marinha e com o chefe do gabinete do ministério das finanças, devendo avistar-se novamente hoje, com este senhor.

Na entrevista havida no sábado com o ministro da marinha, estes comunicou a comissão que o assunto esta pendente do ministro da finanças, sendo provavel que no conselho de ministros de esse dia a questão fôsse tratada, como foi mas em definitivo, continuando pendente do ministro das finanças.

Operários municipais

A comissão de melhoramentos dos operários municipais, acompanhada de um grande numero de trabalhadores do municipio, dirigiu-se ontem à noite à Câmara Municipal a saber da resposta às reclamações de aumento de salário há tempos já apresentadas.

Como no edificio da Câmara não estivesse ninguém para os atender, foram reunir para a sede do seu sindicato, sendo então a comissão de melhoramentos convidada a comparecer no municipio, onde o presidente da comissão executiva sr. Joaquim Domingues, declarou não ser possivel nesta altura atender as reclamações, procurando vêr se até ao dia 20 alguma coisa se podia conseguir, o que, porém, não era provavel.

Quer dizer: os operários municipais bem podem preparar-se para morrer de fome, porque a Câmara não tem dinheiro para os que trabalham com um mísermo salário.

Os operários municipais que estavam reunidos, depois de a comissão de melhoramentos lhes expôr aquela sintomática resposta, dirigiram-se a esta redacção, lavrando o seu veemente protesto contra o procedimento da vereação que pouco se incomoda com a situação critica em que se encontram aqueles trabalhadores.

Ferrovários da C. P.

NOTA OFICIOSA

A comissão de melhoramentos deste Sindicato, avistouse ontem novamente com o chefe do gabinete do ministro interino do comércio, a fim de tomar conhecimento da resposta às reclamações formuladas. Quanto ao aumento ao pessoal das officinas, foi informado que os aumentos iriam ser concedidos com a máxima urgência.

Novas demarches se effectuaram a fim dos restantes pedidos serem satisfeitos, dependendo isto de várias entrevistas que o referido ministro terá ainda com a Companhia. Na quarta-feira effectua-se uma assembleia para o pessoal das officinas, depósitos, etc., tomar conhecimento dos citados aumentos.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reunem hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes para um assunto urgente e inadiavel.

Núcleo do Barreiro. — Tem reunião a comissão de propaganda e a comissão administrativa nestes ultimos dias, para concretizar trabalhos referentes à semana deste núcleo.

Ficou assente realizar um espectáculo no dia 14 do corrente, no Teatro Republica, subindo à scena peças essencialmente sociais; abrir quetes em auxilio dos presos por questões sociais, em todas as officinas e fábricas; conferências pelo camarada Gonçalves Correia e outros, para as quais já foram convidados.

Brevemente se anunciarão os dias em que se realizam as conferencias e uma sessão solene, para a qual já foram convidados alguns militantes da organização sindical.

Apesar de haver grandes entusiasmos no meio juvenil e operário, a comissão de propaganda do núcleo apela para que todos os jovens e operários conscientes acorram ao espectáculo, às conferencias, à sessão solene e a todos os actos de educação social que o mesmo grupo promova.

Núcleo do Porto. — *Secção Mobilidária*. — São convidados os membros da Comissão Executiva desta secção a reunir amanhã. Devem reunir igualmente a comissão pró-bandeira e cobradores. Estas reuniões effectuam-se na sede da secção e principiarão às 18 horas.

Na sede desta secção encontram-se à venda os bilhetes para o passeio recreativo de propaganda que o N. J. S. do Porto promove em 22 do corrente a S. Pedro da Cova.

Festas de Solidariedade

Reunir a comissão encarregada de promover a festa de solidariedade a favor da viúva e filhos do falecido Francisco Rodrigues Aparicio, resolvendo que a festa se realize no dia 5 de Novembro no Centro Espanhol, na Rua da Palma.

Os bilhetes encontram-se desde já à venda na sede do sindicato da Construção Civil em poder da comissão e do continuo, onde todos os camaradas os podem adquirir, a fim de que a solidariedade a prestar seja daquela de que todos os camaradas teem dado provas quando são chamados a prestar o seu concurso.

A comissão brevemente dará à publicidade o programa da festa.

— A Troupe Artistica "Os Jovens Pirangas" reuniu em assembleia geral, resolvendo entre outros assuntos, realizar no próximo sábado, 11 de Novembro, uma festa de solidariedade em auxilio dos presos por questões sociais, sendo o produto liquido desta festa entregue à comissão pró-presos.

Ferrovários do Vale do Vouga

O deputado sr. Bartolomeu Severino e o engenheiro sr. Fernando de Sousa, director da Companhia dos Caminhos de Ferro do Val do Vouga, conferenciaram ontem com o ministro do comércio acerca da melhoria de situação a conceder ao pessoal dos mesmos caminhos de ferro, assunto que deve ficar brevemente resolvido.

TEATRO SALÃO FOZ
TELEFONE 4354 NORTE

Companhia Beatriz d'Almeida -- Jaime Zengilio

Grandioso sucesso

da célebre peça

O AS

Chouquette -- BEATRIZ D'ALMEIDA

Leminois -- SILVESTRE ALEGRI

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado Couros e Peles. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Manufactureiros de Calçado. — Reunem hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Compositores Tipográficos. — São convocados todos os gráficos a reunirem hoje, pelas 17 horas, na Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, (sede da Associação dos Calheiros) para apreciar a forma como se deram os assaltos dos jornais *Correio da Manhã* e *Palavra*, e resolver sobre o caminho a seguir em futuros assaltos a outros periódicos.

Pede-se a comparência de todos os gráficos, tanto de jornais como de casas de obras, pois que o assunto é de magno interesse colectivo.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. — Reúne hoje esta classe em assembleia geral.

Sindicato Unico da Construção Civil. — *Secção Profissional dos Serventes*. — Reúne hoje, pelas 21 horas, esta secção em assembleia geral, devendo comparecer todos os componentes da classe, em especial os das obras do conselho tecnico.

Comissão Escolar. — Convidam-se os dois camaradas nomeados para esta comissão, para a última assembleia geral, a fazerem a sua apresentação.

Trabalhadores de Teatro. — *Núcleo dos Pontos*. — Reúne hoje, pelas 17 horas, na sua sede social, rua do Mundo, 81, 2.º, o núcleo dos pontos, para discussão e aprovação de umas propostas de grande interesse para o referido núcleo.

Pessoal da Carris de Ferro. — Reúne hoje, pelas 19 horas, em assembleia magna para apreciar as reclamações que devem ser entregues à direcção da Companhia.

Dada a importância do assunto a resolver devem comparecer todos os camaradas disponiveis.

Catracteiros do Porto de Lisboa. — Para tratar de assuntos de interesse para a classe, reúne hoje, pelas 18 horas, a assembleia geral.

Sindicato Unico Mobilidário. — *Comissão Administrativa*. — Convidam-se a reunir hoje, às 21 horas, as comissões pró-grevistas e pró-cofre sindical, bem como a comissão administrativa.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Corticeiros do Barreiro. — Reunem em assembleia geral os operários corticeiros desta localidade, a fim de a comissão de demarches, eleita na assembleia geral anterior, dar conta da sua missão.

Usaram da palavra vários camaradas sendo resolvido que os operários se limitem a receber o aumento de 20%.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Com a presença dos delegados dos Sindicatos Unico Metalurgico, Sindicato Unico da Construção Civil e Ferroviário da C. P., reuniu esta Comissão central registada em auxilio aos presos as seguintes quantias: Quetes abertas na Companhia Industrial Portugal e Colónias, Secção de Carpintaria, 12500; Secção de Serralharia, (Camions) 9500; Secção de Serralharia, 19950; quete na Fábrica de Cortiça de José Luis, (Cortiças) 8500; quete entregue por Alberto Nunes Cunha, 17500; quete tirada no decorrer do 3.º Congresso Operário Nacional, entregue por Joaquim de Sousa, 87500; quete aberta na reunião magna dos Manipuladores de Farinhas e Massas, 20545.

Encontrando-se no presente momento 56 dedicados camaradas encarcerados nas bastilhas da república, novamente esta Comissão lembra a todos os camaradas para que abram quetes em auxilio daqueles que estão privados da liberdade em defesa da emancipação dos trabalhadores. Lamenta esta Comissão a constante falta de delegados dos diferentes organismos, o que bastante impede o bom desempenho dos trabalhos.

Para assuntos importantes e inadiaveis, reúne esta Comissão depois de amanhã, pelas 20 horas.

Os que morrem

FUNERAIS

Saindo da morgue, effectua-se hoje, pelas 14 e meia horas, o funeral do camarada Eugénio Bernardino Grazina, chauffeur sindicado que faleceu vítima dum desastre.

A Associação de Classe dos Chauffeurs convida todos os seus componentes a incorporar-se no funeral.

TRASLADAÇÃO

Realiza-se amanhã, pelas 8 horas, no cemitério do Alto de S. João, a trasladação dos restos mortais do operário entalhador Eugénio Abel Continho, que foi irmão do camarada Raul Coutinho, componente do quadro gráfico de *O Mundo*, do qual onde se encontram para jazigo de família.

Sanidade publica

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 30 de Setembro manifestaram-se em Lisboa, 1 caso de difteria, 5 de febre tifóide e 23 de varíola, e no Porto 2 de febre tifóide e 2 de lepra.

Trabalhadores. Lide e propagai

A BATALHA

Tanoeiros de Lisboa

NOTA OFICIOSA

Terminou com uma retumbante vitória a greve nesta indústria, pois conquistámos o seguinte aumento: no vazilhame até à capacidade de 275 litros, 40 por cento para o casqueiro e 30 por cento para o lavante; no trabalho de jornal, 25 por cento para o casqueiro e 15 por cento para o lavante; na madeira superior a meia pipa.

Continua porém a greve nas casas exportadoras que ainda não assinaam o pacto.

Mais uma vez exortamos os camaradas para que continuem a dar, como até aqui, toda a sua solidariedade a esta Associação pois só assim poderemos vencer.

Esperamos também em breve resolver a questão do vasilhame estrangeiro, motivo porque pedimos a todos os camaradas que continuem mantendo tanto nobre movimento.

Viva a organização operária!

A Comissão Central

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Apesar do respectivo industrial se conservar num mutismo que bastante o está prejudicando na sua vida industrial, pois que ainda tem as suas duas officinas fechadas, os grevistas não teem esmorecido e continuam na atitude de não retomarem o trabalho enquanto não forem readmitidos os seus camaradas despedidos.

Mobiliários de Coimbra

COIMBRA, 9. — T. — Na assembleia de hoje, os operários mobiliários ora em greve, mostraram-se dispostos a continuar no movimento, até à vitória final que se espera virá breve.

Foi tomado conhecimento que as firmas António Marques e Cabral & C.ª Lda.ª atenderam integralmente as reclamações formuladas pelo Sindicato.

Quasi todos os operários se encontram trabalhando, pois grande numero de particulares teem pedido pessoal.

A firma Amado & C.ª não tendo operário para abrir as officinas, declara que as fechou por falta de trabalhadores.

Valem-se de todos os *trucs* para defenderem a honra do convento...

O moral é excelente.

Mineiros e metalúrgicos de Aljustrel

ALJUSTREL, 8. — Os operários mineiros e metalúrgicos conservam-se na mesma atitude.

As comissões continuam trabalhando sem que sejam atendidas. Uma comissão foi até junto do governador civil, mas esta demarche resultou algum dia.

Comparando os salários actuaes dos operários com as vendas dos produtos mineiros para o estrangeiro, em moeda valorizada, vê-se que aqueles recebem uma miséria para seu sustento, pois não auferem mais de dois francos e meio por dia.

A luta prossegue, porém, sem hesitações, e bom será que, para ela não fraqueje, toda a organização operária lhes dê o seu apoio material para que a vitória possa ser completa.

A greve nas fábricas de conservas de Setúbal

Porque o jornal *A Pátria* se recusou a publicar esta carta, pedem-nos a sua inserção:

— (a) *Luis Carvalho*. Ourique, 27-9-1922.

Universidades, academias e escolas

S. U. da C. Civil. — A Comissão Central Escolar deste organismo, convida todos os alunos da aula nocturna a comparecerem hoje à respectiva aula, cujo funcionamento começa às 19,30 e termina às 22 horas.

Previne também os pais dos alunos da aula diurna, que a mesma se encontra funcionando das 9 às 13 horas.

Associação dos Caixeiros. — Está aberta a matrícula para as aulas que esta Associação mantém, sendo as disciplinas de instrução primaria, portuguez, esperanto e curso de comércio para os empregados no comércio, encontrando-se, aberta a secretaria todas as noites das 21 às 23 horas, e aos domingos das 14 às 16, a fim de se inscreverem os camaradas que assim o desejarem.

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta. — Convidam-se os sócios desta Escola a reunir amanhã em assembleia geral extraordinária, e não havendo numero legal reúne no dia 13, sexta-feira, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º, Leitura da acta transacta;

2.º, Apreciar o parecer da comissão revisora de contas do 1.º semestre;

3.º, passar-se à nomeação dos membros em vaga em diversas comissões;

4.º, Diversos assuntos de interesse para a Escola.

Academia de Amadores de Música. — Esta antiga Academia, sem dúvida uma das melhores instituições de ensino de música, realiza a abertura das suas aulas amanhã, com toda a solenidade, estando convidados para este acto o ministro da Instrução e outras entidades que superintendem no ensino da arte. Executarão trechos escolhidos os professores da Academia, srs. Ivo da Cunha e Silva, violino, D. Cecília Benta, harpa, D. Sara de Sousa, canto, e D. Ilda Carneiro, piano.

Sanidade publica

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 30 de Setembro manifestaram-se em Lisboa, 1 caso de difteria, 5 de febre tifóide e 23 de varíola, e no Porto 2 de febre tifóide e 2 de lepra.

Trabalhadores. Lide e propagai

A BATALHA

AS GREVES

«Sr. director de *A Pátria*: Tendo residido 17 anos em Setúbal não é para extranhar que, encontrando-me presente, tendo fôra e bem distante daquela linda terra Sadina, leia com avidez, e siga dia a dia todas as fases da sua vida cidadã, que é costume vir publicados nos jornais.

Assim, é com o mais vivo interesse que tenho ficado inteirado por intermédio de *A Pátria* e de *A Batalha*, únicos jornais que dali trazem noticias, do estado latente da actual greve das classes trabalhadoras da industria conserveira.

Como o correspondente de *A Pátria* em Setúbal, estou de acordo que não é com o irem para o guano buques e buques de peixe, que, vendido e depois de industrializado poderia render milhares de escudos, se resolve o conflito em questão; assim como estou de completo acordo que estando a vida em estado deplorável para todas as classes sociais, ela abraça as classes operárias, dando origem a que tenha de se recorrer em último extremo ao estalido do aumento de salário, que nada resolve, pois só o governo é que devia de por si resolver tam momentosos assuntos, conseguindo com medidas energicas e eficazes o embaratecimento da vida. Mas é que as coisas são o que são, e não o que deviam ser...

Estando de acordo com o que acabo de expôr, permitam-me v. que por intermédio de *A Pátria* explique porque estou em desacordo com o correspondente de *A Pátria* em Setúbal, quando ele apenas fere, como alvo, o operariado, poupando os industriais fabricantes.

Pois saiba, sr. director, que se a luta entre operários e fabricantes assume por vezes aspectos, talvez, dolorosos, a culpa cabe toda aos presentemente industriais, e que em tempo foram antigos dirigentes do movimento operário em Setúbal. Foram eles que ensinaram os novos dirigentes do movimento operário em Setúbal, a conduzirem-se como se teem conduzido em todos os recentes movimentos grevistas.

A má fé não existe no operariado, se é que eles a tiveram algum dia; tem existido sempre da parte dos industriais em todos os tempos — ainda mesmo quando a mor parte dos industriais de hoje eram simples operários. Esta é que é a verdade pura.

Se não vejo a forma como os industriais e operários tem procedido na presente questão. Os primeiros, segundo li nos jornais, resolveram ir para as praias em gozo (provando assim que a industria conserveira não está em tão precarias circunstancias como apregoam), enquanto os segundos desde logo, segundo os mesmos jornais, puzeram uma comissão à disposição dos industriais para resolver o assunto com urgência.

Já V. vê que a atitude das classes trabalhadoras da industria conserveira não é violenta, antes é muito justa.

A não ser que se considerem os movimentos grevistas violentos, quando no tempo da propaganda republicana os seus caudilhos apregoavam esta medida indispensavel como a melhor arma para as classes trabalhadoras auferirem aquilo a que tinham jus, como hoje se condena violentamente o uso e emprego da bomba, quando nos tempos referidos, os republicanos, para criarem adeptos, ensinaram ao povo o uso e manipulação dos mesmos... brinquedos.

Se assim é, então bato certo... Escusado é, pois, estarmos-nos a ralar... Sigamos com o governo, avante no salve-se quem puder...

Agradecendo a publicação destas lições que necessárias são para elucidar dos que desochemem quem são os presentes industriais de Setúbal, confesso-me com toda a consideração e estima, De v. etc. — (a) *Luis Carvalho*. Ourique, 27-9-1922.

Sessão Anti-Alcoólica

No Barreiro realiza-se hoje, pelas 20 horas, promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista daquela villa com a cooperação da Associação Anti-Alcoólica Operária, uma sessão de propaganda contra o alcoolismo, à qual a mesma Associação enviará com delegados e com os temas respectivos, os seguintes camaradas:

J. Lion de Castro, «O alcoolismo sob os aspectos: higienico, moral e social»; Armando Martins, «O alcool-inimigo da família»; Inácio Marques, «Necessidade da extinção do alcoolismo no proletariado»; José Pires de Matos, «O alcoolismo-causa da degradação humana»; e Luciano Silva, «A missão da Associação Alcoólica Operária entre os trabalhadores».

Será concedida a palavra a qualquer outro camarada de convicções anti-alcoolicas que dela queira fazer uso.

Espera-se que esta sessão seja muito concorrida pelo proletariado da villa.

A VOZ DA CADEIA

Auxilio prestado aos presos por questões sociais, em 1 de Outubro

Comissão pró-presos, 250\$000; Quete tirada em diversas fábricas pela Comissão do Núcleo das Juventudes Comunistas, 59\$35; Quete tirada em auxilio do camarada Urbano Alves, 14\$50; De diversos camaradas de visita ao Grupo B, 24\$00; Idem à enfermaria, 1\$00; Idem ao Grupo C, 11\$50; Tabaco, 4\$80. Total, 365\$15.

Camaradas: Não esqueceis de que quem está preso precisa da vossa solidariedade, pois, além de ser um dever que cumpris, evita a miséria que dia a dia lava em nossos lares, e faltando com o vosso auxilio os 30 camaradas que estão recebendo a infima quantia de nove escudos por semana desta Caixa, ficarão à míngua de recursos.

Decerto não deixareis morrer a fome estes vossos camaradas, pois seria o maior gaudio para os nossos carceres, porque o espirito de leal camaradagem que sabeis ter tido, impõe à casta paratária a moral que em todos nós trabalhadores existe.

A vante, pois, pela solidariedade operária e fêl num proximo futuro de liberdade e igualitar.

Pelos presos sociais, Manuel Vieira Limaico — Grupo B, em 6 de Outubro de 1922.

COLISEU dos RECREIOS
HOJE - às 21 horas (9 da noite) - HOJE

COMPANHIA ITALIANA DE OPERETA

1.ª e única representação da magnifica e aplaudidissima opereta em 3 actos, de L. on Fall. —

Princesa dos Dollars

Um dos maiores sucessos desta companhia

PREVENÇÃO

A Empreza vende o publico de que esta peça e as que se lhe seguirem apenas darão uma unica representação por a companhia ter curta permanência em Lisboa e ter de exibir outras peças do seu repertorio.

Amanhã, 4.ª feira — CONDE DE LUXEMBURGO

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Amanhã realiza-se no Coliseu dos Recreios a 1.ª e unica representação da opereta *O Conde de Luxemburgo*.

No Eden hoje não há espectáculo, trabalhando-se, de dia e de noite, para aporantar a nova peça *O crime do cochicho*, cuja primeira continuação a estar marcada para amanhã, 4.ª feira. A distribuição da nova peça policial é a seguinte, na parte feminina: «Moud Mecan», Irene Grave; «Estrela Vinha», Leonilde Pereira; «Leocádia Bicares», Teresa Taveira; «Caby», Lonzaira Neves; «Jacqueline», Arlete Pereira; «Engénia», Paz Rodrigues; «Gertrudes», Isabel Barardi; «Eveline», Ricardina Pereira; «Uma criada», Carolina Simas; «Uma dactilógrafa», Adelaida Viana.

O publico — que será sempre o supremo juiz — gosta tanto, tanto da *O Az*, que todas as noites como é facil verificar, enche literalmente o elegante Teatro Foz aplaudindo entusiasticamente muitas das cenas da popular peça; nos seus interpretes destacam-se os artistas Alegri, Alvaro de Almeida, Beatriz e Maria Clementina, que fazem rir perdidamente pela seriedade-cômica com que representam todas essas scenas.

Cabe ao Salão Olimpia a glória de ter escolhido para exibir hoje um programa digno de ser apresentado, trabalho primoroso, de um enredo bellissimo. *A Princesa Escrava* é uma dessas obras raras, e que deixará fundas recordações no espirito do espectador. Hoje exibem-se os oito episodios e estreia-se a bellissima comédia de amor e aventuras dividida em seis partes que tem o titulo de *D. Juan*.

Reclames

Hoje dá a companhia italiana de opereta, no Coliseu dos Recreios, em 1.ª e unica representação nesta temporada, a magnifica e aplaudida opereta, de L. on Fall, *Princesa dos Dollars*, que é, incontestavelmente, um dos maiores triunfos desta companhia quer pelo seu desempenho quer impavido, quer pelos seus scenarios e guarda-roupa que são lindissimos, quer ainda pela sua encenação que é primorosa. A Companhia apenas dará uma representação de todas as peças que forem annunciadas.

Pela ultima vez sobre esta noite à scena no elegante teatro de S. Carlos a alegre peça *O Celebre Pina* que ainda ontem atraiu extraordinária concorrência. Amanhã

